I. C.
397—José Maria Sarabando

DEPOSITO LEGAL
AVEIRO

Aveiro, 14 de Setembro de 1922 N.º 27

Publica-se as quintas feiras
CORREIOS

O Debate

Orgão do Partido Democrático no Distrito de Aveiro

Redactor principal
Manuel das Neves

Director
José Barata

Redacção e Administração:—Rua dos Mercadores, 26
Editor—José Barata
Composto e impresso na Tipografia «Lusitania»
Rua Direita, 75-B e 75-C—AVEIRO

DE MAL A PEOR

Ainda as subvenções não entraram a beneficiar aqueles a quem serão pagas e já o comercio e a industria caíram sobre o povo para lhes sugar a ultima gota do seu sangue, da sua saude e da sua vida.

Os generos de primeirissima necessidade estão pela hora da morte!

Tudo sobe, tudo cresce e tudo aumenta em um crescendo medonho e aniquilador!

Pouco se trabalha; pouquissimo se produz e quasi nada se lança no mercado! E porquê?

Porque, não havendo a abundancia, pode mais a garra dos açambarcadores, dos videirinhos, dos falsos patriotas despedaçar, matar e aniquilar a energia dos que ainda trabalham com o suor do seu rosto para angariar um pouco de pão negro e sem as qualidades precisas para alimentar os que necessitam comer para sustentar os que são pedaços da sua alma, farrapos do seu viver!

Não serão as subvenções o que hão de resolver o problema da vida!

O que era preciso é diminuir o custo dos generos, e isso só se poderá fazer intensificando o trabalho, produzindo muito e muito, para que não se vá escoar, para o estrangeiro, os ultimos escudos, que nos restam, desta existencia de nababos, que desde a guerra temos levado.

Augmentam-se as contribuições, pedindo á propriedade, ao comercio e á industria o maximo que se lhes pode exigir, sem fazer acompanhar essas exigencias de uma justa compressão dos gastos escandalosos para que, equilibrando-se a receita com a despeza, nos tornemos aptos para saldar os encargos a que uma desgraçadissima administração nos tem conduzido á beira de uma fraudulenta derrocada!

Fazem-se leis, muitissimas leis só para pejarem as colunas do "Diario do Governo„ e não para se cumprirem!

Leis temo-las em demasia algumas boas e de efeitos salutares, mas não se cumprem, porque a politica, a porca dessa politica, que para ahi se tem feito, não o permite, por irem melindrar ou ferir interesses de pessoas, que se sobrepõem ao Estado, pois o Estado são elas!

Emquanto não houver socego e tranquilidade, não pode existir confiança; e não havendo confiança os capitaes retraem-se ou vão para o estrangeiro depositarem-se, para que na hora do descalabro os medrosos encontrem lá o pão, a alegria a abundancia, que aqui se lhes nega.

Culpa deste governo?

Não; e não!

Este governo sofre as consequencias dos esbanjamentos, dos que sem um plano de administração, largamente estudado, viviam de expedientes, muitas vezes repreensiveis, quer alargando os quadros para calar os insofridos, quer para satisfazer compromissos eleiçoeiros, que não eram pagos pela bolsa particular dos que deles aproveitavam, mas pelos cofres do Estado, unicos que tinham de responder pelas promessas contraídas.

Vida nova, vida nova é o que se precisa ter; é forçoso quebrar com o passado para se viver, não como fidalgo arruinado, mas como um pobre mas honrado administrador dos dinheiros publicos, que são o sangue do nosso sangue, a alma da nossa alma!

E para se conseguir isso pouco se necessita fazer. Basta comprimir as despezas; limitar os nossos lucros e trabalhar, produzindo o maximo, pois só assim é que se poderá ter generos baratos.

Emquanto se recorrer ao desacreditado expediente das subvenções nada é feito, porque lá estará o negociante ganancioso e o industrial avarento para sugar o ultimo centavo dessa melhoria de vencimentos, que assim irão apenas enriquecer os que da miseria vivem e que da fome se alimentam.

Uma revolução, neste momento, seria o enterro desta patria.

Sejamos portuguezes, sempre portuguezes, para que voltemos a ser aquilo que já fômos, um paiz rico, honesto e economico.

Amemo-nos como irmãos para não nos despedaçarmos como cães!

Heraclito

De Palanque

Como quem malha em centeio verde

O demonio é cozinheiro: se vê que não gostamos do picado guisado de um modo, tantos temperinhos lhe busca, que nos desperte o apetite e abre a vontade.

Voluntariamente abrimos para a nossa vida um espaço de claridade, banhando o nosso espirito durante alguns dias com esta luz espiritualisada e santa da Montanha em que se esquecem os rumores surdos da inveja e a gritaria diabolica dos mediocres e as calunias pérfidas dos maus.

Não procurava agora afivelar uma mordaça á maledicencia e levantar no ar cortando-o com certeza e aspersidade, o chicote de minha critica.

Bem quereria que a minha alma fôsse apenas captiva da magestade impressiva dos montes, do colorido triste do vale, ou da aragem que rumoreja nas ramas dos pinheirais.

A flor da giesta ... do prado são coisas que agradam mais aos meus olhos e ao meu espirito do que a triste visão dos homens e da politica.

A triste visão dos homens, quando eles atraiçoam o seu caracter, a sua honra a sua fé a sua sensibilidade moral.

A triste visão da politica, quando ela serve exclusivamente para levantar e derubar idolos, para fazer suceder á honra o desprezo, ao deleite o tormento, o temor á esperança.

Mais perto da Natureza e mais distante dos homens, sorvendo em vez da atmosfera viciada da calunia o ar fresco e sadio do monte; ouvindo em vez da palavra mentirosa do criminoso e do covarde a palavra ingenuamente rude do pastor.

Assim tenho vivido e assim quero viver uns magros dias felizes, abraçado ao milagre da Serra, abraçado ao milagre da familia, abraçado ao milagre de amigos de infancia, abraçado a todo este mundo de sonho e de saudade, que é simpre o orvalho da madrugada de toda a nossa vida.

Viver eternamente preso da meditação do campo?

Esquecer calunias, ofensas e odios abafando tudo no recolhimento da nossa alma?

Fugir por mêdo, por covardia ou por indiferença do combate desleal que nos apresent...?

Bater em retirada, quando os fariseus e os judas prostituidos, com esgares de palhaços, fazem tilintar uns supostos chocalhos de vitória?

Mil vezes não!

Não ha vitoria senão quando o inimigo depõe as armas, no campo razo do combate, e ergue para o ar o lenço branco do vencido.

Não ha derota infame senão quando o soldado, sem moral e sem vergonha, esquece a voz de comando para simplesnente atender á voz da sua consciencia egoista.

Não ha no Partido Democratico nem capitães bandalhos, nem Cristos desmoralisados.

Ha consciencias e ha almas que se temperam no infortunio e se engrandecem na propria dôr.

Querem a calunia, a intriga, a desinteligencia, o aniquilamento dum homem, a dispersão de forças, o descredito duma ideia?

Pois eu proponho aos meus camaradas a união e a guerra.

Não é a politica que agora me tenta, nem me agarro á esperança de falar como chefe a homens que sabem o que querem e para onde caminham.

A politica de Aveiro deve ter morrido para a minha vida, consolando-me apenas a certeza de que ela será servida com altivez e dignidade.

Mas proclamo a união e a guerra como resposta merecida ás campanhas dos empreiteiros de campanhas de odio e como resposta ainda ás fraquezas de muitos e ás ingratidões de tantos.

Firme no meu posto, como soldado razo que encara o perigo sem medo e olha os chefes com confiança.

Aos amigos queridos, que são bem politicos de coração, áqueles meus velhos companheiros de algumas brilhantes jornadas republicanas que em cartas e telegramas me anunciavam e anunciam os seus propositos de me acompanharem na resignação da vida politica eu daqui lhes lanço o meu pregão de solidariedade para a lucta.

Anda agora o meu nome inscrito como garoto na taboleta comercial do célebre Homem Cristo, não célebre como homem, nem célebre como Cristo, mas célebre sómente por se distinguir entre seis milhões de portuguezes como sendo o mais infame dos poltrões.

Não me incomoda o injusto epiteto, porque posso provar a esse miseravel poltrão, mais cedo do que ele julga, que tanto o posso mandar para Rilhafoles, como posso prende-lo a uma estaca e ali fazer-lhe o que os pastores da Beira costumam fazer aos cães danados.

Se o mais reles e o mais insignificante garotelho da rua dissesse ao mais timido leitor de O Debate *uma pequenina parte do que eu tenho dito deste homem o que faria o leitor timido do meu jornal?*

. . . . . .

Mas vamos adiante, que eu tenho pressa em sair deste campo, não vá ele dizer que ameaço para fazer calar.

Fale para ahi e diga o que sabe e o que lhe dizem e não tenha medo que eu sei respeitar a desgraça da sua vida de poltrão!

Mas anda tambem o meu nome envolvido num célebre oficio que dirigi, em nome das comissões politicas de Aveiro, ao Ministro da Instrução e no qual dizem, eu procuro defender Marques Gomes.

Assumo inteira responsabilidade do oficio.

Encerra verdades como punhos.

Estava na minha consciencia de republicano e de homem.

Não ha defeza.

O Partido não tem responsabilidade nas suas p... nem tam pouco as comissões de Aveiro.

Em assumo inteira responsabilidade e sobre mim venham as culpas e as recriminações dos ofendidos.

Mas não me peçam a publicação do oficio, que não obedeço a intimações.

Não obedeço, ouviram?

Ou o publica Homem Cristo ou publica-lo-ha O Debate *logo que me pareça oportuno e conveniente. Tendes na mão cinzas que o vento dispersa.*

O demonio é bom cozinheiro.

Despertaram-me de novo o apetite, pois vamos ao guisado que temperaram.

Rira bien...

Ar sádio para os meus pulmões e depois erga-se o chicote no ar e malhe-se, malhe-se como se malha em centeio verde.

Serra da Estrela

JOSÉ BARATA.

SERÁ VERDADE...

que sendo o Piloto-Mar obrigado a estar na Barra, porque motivo raríssimas vezes o vemos no seu posto?

Parece-nos que a sua residencia é na praia do Farol e não em Ilhavo Que nos dizem?

Reunião dos republicanos do circulo de Aveiro

CONVITE

Sendo da maior conveniencia politica uma reunião dos republicanos filiados no P. R. P. do circulo de Aveiro em que se discutam assuntos de interesse partidario, tenho a honra de convidar os membros das diversas comissões politicas e todos os filiados no Partido a reunirem em Aveiro no proximo dia 1 de Outubro.

A hora e o local serão oportunamente designados.

José Barata.

Trovoadas

Na noite de sabado para domingo trovejou violentamente, caindo sobre as nossas terras um verdadeiro diluvio: chuvas creadoras, que, não repetidas, podem fazer ainda muito pão e muito vinho.

Algumas faiscas por ahi caíram, felizmente, que saibamos, sem causar prejuizos e mortes.

GATUNAGEM

Num dos ultimos dias d'agosto uns meliantes assaltaram, na Barra, as capoeiras dos nossos amigos srs. José Migueis e Francisco Augusto da Silva Rocha tendo feito larga colheita de galinhas, coelhos, batatas etc.

Péssimismo

Desde a fundação da nacionalidade até ás épocas mais modernas, os portugueses sempre souberam apregoar bem alto o seu patriotismo e sempre timbraram em defender com denodo a Patria Portuguesa.

Mostraram-no bem claro em todas as batalhas contra os mouros, no tempo do rei Conquistador e afirmaram-no depois no decorrer dos anos, até á firmação completa da nossa nacionalidade.

Estabelecidas e bem determinadas as fronteiras, o caracter guerreiro e patriótico do povo portuguez, longe de degenerar, avigora-se e fortifica-se segurando com mão de ferro a terra que haviam herdado dos seus avós.

Este afecto nacional e esta paixão patriótica, está a afrouxar sensivelmente da parte de alguns portugueses, que num pessimismo deplorável se deixam arrastar a um completo desalento.

Deplorável e bem digno de censura é, sem duvida, êsse pessimismo, que chega a fazer sair da boca de quem ele se apoderou, as incompreensiveis palavras de que «em breve perderemos a nossa liberdade»! Uma nação que existe há quasi oito séculos e que tem a ideia de independencia vivamente arreigada, nunca poderia cair nas mãos de qualquer estrangeiro, sem que da sua parte deixasse sair um veemente protesto. Podia mesmo, ao principio, num gesto irrefletido de abatimento moral, pôr de parte a sua tradição e patriotismo, e deixar-se apoderar do inimigo; mas ah! que a ideia dos feitos heroicos dos seus antepassados não tardaria em fazer do peito de cada portuguez, o peito dum verdadeiro soldado.

Aljubarrota e 1640 seriam em breve o facho luminoso que guiaria todo o portuguez.

Demais, como se pode tirar a liberdade a uma nação que foi a primeira a apregoar os mais altos pensamentos liberais?

Oitenta e nove cala-te, que a liberdade das tuas ideias, é filha do progresso para o qual Portugal poderosamente contribuiu com as suas arrojadas navegações; oitenta e nove cala-te, que o germen dos teus progressos scientificos sairam de Portugal nos séculos XV e XVI, quando se lançou na senda dos descobrimentos; oitenta e nove cala-te, que os teus progressos literários já Camões os conheceu no século XVI...

A que atribuir pois, tais ideias péssimistas. Talvez á pouca compreensão da vida dos povos. Tôda a nação tem a sua época de explendor, á qual se segue uma decadencia económica e social, maior ou menor. Depois a mudança das condições de vida, faz sempre, mais tarde ou mais cedo, desaparecer essa crise, voltando-se em seguida á vida normal

E' fora de dúvida que Portugal actualmente atravessa uma dessas crises. Mas não desaparecerá? Desaparece, decerto. Basta para isso que no peito de cada portuguez, se leia bem nitidamente a palavra—Pátria.

Zambujeiro.

QUE SIGNIFICA ISTO?...

Segundo uma *ordem de serviço* dos correios e telegrafos, a nossa freguezia como tantas outras, deu um passo á retaguarda. Dessa *ordem de serviço* resulta ficarmos privados da emissão e pagamento de vales, não podermos expedir nem receber encomendas postaes á cobrança para estações desta categoria. Caso desejarmos fazer qualquer destas coisas temos que ir á estação Telegrafica de Oliveira de Azemeis, que nos fica á curta distancia de 8 kilometros.

Na sua *ordem de serviço* dos Correios e Telegrafos, é exigido ao empregado das estações Telefono Postaes caução em dinheiro ou papeis de credito, no valor das ordens postaes que lhes fôrem fornecidas, ou fiança edonea por escritura de ipoteca sobre propriedades ou papeis de credito. Parece impossivel que se faça uma exigencia desta natureza aos empregados das Estações Telefono Postaes, que todos eles vivem doutros recursos, pois que dos recursos da exiguidade do seu ordenado, que é de 1050$00 escudos mensaes, que lhes chegavam ao menos para em trez dias não morrer de fome.

Porque se não exige aos empregados das estações Telegraficas essa caução? Pois a esses vá lá que pode dizer-se vivem e podem viver do seu ordenado. Pois venha uma ordem de serviço que traga o aimento de ordenado que bem é merecido para os empregados das estações Telefono Postaes, e estes estão prontos a prestar a respectiva caução.

Pede-se ao Ex.mo Sr. Director Geral dos Correios e Telegrafos para que se digne mandar anular a *ordem de serviço* porque fazendo-o, presta um valioso serviço ao publico em geral, mas muito principalmenle ao comercio.

[illegible] teem sido devolvidos, em virtude dos seus devedores terem de ir satisfazer a sua importancia á séde da Estação Telegrafica deste concelho, que como já acima ficou dito, dista daqui 8 kilometros.

Pinheiro da Bemposta, 10-9-922

Bisonho.

Romaria da Senhora das Dôres

Durante o da de sabado e ainda no de domingo a nossa cidade foi atravessada por muitissimos ranchos de romeiros, que iam a Verdemilho, junto da Virgem das Dôres levar as suas valiosas ofertas prometidas em grandes ocasiões de doenças e de perigos iminentes para a vida dos que têm no seu coração a fé, de que só vivem os que teem esperanças de um mundo melhor do que este em que só muito se pena e muito se sofre por amor dos que ao nosso cuidado estão e do nosso braço o sustente e a educação recebem.

Por virtude de luto dos donos da capelinha, onde a Virgem das Dôres tem o seu altar não houve festas, nem musica ou foguetes.

As festas fizeram-as os romeiros, que de longe ali foram agradecer os favores recebidos.

Felizes dos que teem fé; ditosos os que ainda sabem esperar alegrias e contentamentos, porque assim readquiriam novas forças para a luta da vida pela vida; sem como outros descrerem de tudo, para muitas vezes procurarem no suicidio o remedio para os seus males, a cura dos seus sofrimentos.

Dr. Alfredo Nordeste

Desde hontem que se encontra entre nós e de visita a sua familia, o nosso prestante amigo e correligionario, sr. dr. Alfredo Nordeste, a quem damos boas vindas.

Pobrezinho

Nos lábios, o sorrir duma agonia!
Nos olhos seus, o pranto do tormento!
As noites, a dormir, sempre ao relento,
Depois de mendigar por todo o dia!...

Velhinho, tão velhinho, sem alento!...
Tinha a dôr e a soidão por companhia!
E sentado ele estava em pedra fria,
D'olhos fitos, alêm, no firmamento...

Depois, chorou!... E, para o consolar,
Caminhei até ele de vagar!
Mas, de sofrer, nem me sentiu sequer...

—Quem te deu essa dôr, esse desar?!...
—Lhe perguntei... e ele, a soluçar—
—Senhor!... Foi o amôr duma mulher!!

Verdemilho—Setembro—922

ANTONIO SIMÕES DE PINHO

Block-Notes

Regressou de Luzo a esta cidade, acompanhado de sua ex.ma Esposa, o nosso presado amigo, sr. dr. André dos Reis.

— Estiveram cá os nossos amigos e correligionarios, srs. Joaquim Dias Ferreira, digno oficial de diligencias, em Anadia, e João Virgilio Goulão, de Espinho e Antonio de Freitas Junior, da Mamaroza.

— Acompanhado de sua Esposa e afilhada Izabel encontra-se a fazer uzo das aguas de Luzo, o nosso bom e particular amigo, sr. Antonio Maria Duarte, zelozo chefe da estação Telegrafo Postal, desta cidade.

— Tambem ali tem estado o nosso correligionario e amigo, sr. Adriano Rodrigues Cancela, de Arcos, Anadia, acompanhado de sua Esposa e filho.

— Teve a sua *délivrance* a esposa do nosso amigo, sr. dr. Alberto Menano, habil advogado, em Anadia, a quem endereçamos as nossas felicitações.

— Na Figueira da Foz, encontra-se a veranear, o nosso amigo, sr. Francisco do Nascimento Correia.

— Com sua ex.ma Familia, encontra-se na sua casa da Vacariça—Mealhada, o nosso ilustrado amigo, sr. dr. Jaime Andrade Vilares.

—Encontra-se na praia do Furadouro, o nosso amigo sr. João Maia e Silva.

— Já retiraram da Praia do Farol para esta cidade as familias dos nossos amigos Srs. Antonio Vilar, Domingos João dos Reis Junior, Jayme da Rosa Lima, Manuel Ferreira, José Gonzalez e José Pinheiro Palpista.

— Partiram para aquela praia com suas familias os Srs. Drª. Lourenço Peixinho. Simão Leal e Domingos João dos Reis.

— Partiu para Coimbra onde sofreu a operação da catarata que correu bem, encontrando-se em via de restabelecimento a Sr.ª D. Maria Felicia dos Reis, mãe dos nossos queridos amigos e correligionarios, Srs. Drs. André dos Reis, Teofilo dos Reis e Domingos João dos Reis Junior a quem, por isso, felicitamos.

— Estão na Costa Nova, a banhos os srs: Francisco Ventura, José Marques Soares, Tenente Antonio Pedro de Carvalho, Capitão Sant'Ana, Tenente Corono, Francisco Ferreira Jorge, Armenio de Carvalho, Manuel José da Costa Guimarães, Ricardo Mieiro, Antonio da Cruz Bento, dr. Manuel dos Reis, Joaquim dos Reis, Joaquim Henriques, Manuel Henriques, Francisco Marques da Naia e Isaias de Albuquerque.

— Regressou a Ladoeiro, Castelo Branco, o nosso amigo e assinante, sr. Artur Silveira Navarro.

— Regressou, depois de alguns dias de estadía nesta cidade a Vila Ruiva, o nosso amigo sr. Armindo Barata.

— Encontram-se a veranear, em Cacia, com suas familias, os nossos dedicados amigos, srs, Antonio Osorio e João Ferreira de Macedo.

— De visita a seu dedicado irmão, o nosso particular amigo, sr. Manoel Lopes da Silva Guimarães, conceituado comerciante desta praça, esteve cá, o tambem nosso amigo, sr. Domingos Ribeiro da Silva, ilustre membro da União Comercial, do Porto.

?!...

Ha um ano foi creada a Junta Autonoma da Barra e Ria d'Aveiro e até hoje ainda não reuniu uma unica vez. Não sabemos porque espera.

Não terá acabado a caveira de burro que tem acompanhado esta infeliz terra?

Falecimento

Faleceu na ultima semana, na sua casa desta cidade, o sr. Abel Augusto de Pinho, pai do nosso amigo sr. Otavio Duarte de Pinho, a quem, bem como a toda a enlutada familia enviamos a expressão do nosso pesar.

Bacalhau

Entrou ha dias a nossa barra, encontrando-se já á descarga na Gafanha, o lugre *Andorinha*, que nos dizem trazer um importante carregamento de bacalhau, o qual depois de seco, irá todo para Lisboa, visto que uma empreza da capital já o adquiriu, antes mesmo do navio ter entrado a nossa barra.

Mais nos consta que em breve devem chegar mais 2 navios com identico carregamento, perfazendo assim um total de 18 mil quintais, os quais tambem serão vendidos á referida empresa lisbouense!

Sem comentarios...

Dr. Manuel das Neves

Partiu para a Serra, afim de restabelecer a abalada saude de sua Ex.ma Esposa o redator principal do nosso jornal. Desejamos-lhe boa viagem e que os seus venham completamente restabelecidos.

Saudação

O Gremio Luso-Republicano Radical Ribeira Brava, de Lamego, reuniu e resolveu saudar o Dr. José Barata e o "Debate„ pela sua atitude republicana.

Pergunta-se...

Á Junta Geral do Districto se já tem o tal celebre recibo de 300$00, importancia esta que devia ter sido entregue ás victimas do temporal na ria, de Janeiro ultimo?

A viagem presidencial

Vai a caminho do Brazil, Patria filha da Nossa e que como tal amamos, o Sr. dr. Antonio José de Almeida, presidente da Republica Portuguesa. Mas dentro do "Porto„ não vai o representante da Republica, vai o chefe do Estado portuguez o representante de Portugal. Vai, como emissario duma Patria inteira, levar a outra Patria irmã da sua, o amplexo fraternal dum povo que foi grande, que encheu o universo com a luz da sua sciencia, com a temeridade dos seus heroes, com a consciente aventura das suas descobertas.

Ele leva no seu coração, o coração de todos os portuguezes, na sua alma de lidimo patriota, a alma da nossa raça.

Isto bastava para que todos nós, que nos orgulhamos de pertencer á raça luziada, calássemos os nossos ressentimentos politicos e fisessemos uma tregua dignificadora nas nossas lutas de facção.

Infelizmente, as imprevidencias que se notaram na organisação da viagem teem servido de farto gaudio a homens que, dizendo-se representantes duma causa, esqueceram o que devem á dignidade nacional e á sua propria.

Vergonha das vergonhas!... Com tudo se faz politica! Que se degladiem os partidos, que se insultem os homens ainda os mais impolutos, vá; mas que se faça politica com a Patria, só daqueles que a não tem e que são os que acima de tudo põem os seus odios e os seus interesses.

Dr. José Barata

Partiu para a sua casinha da Beira, a meia encosta da Serra da Estrela, este nosso querido amigo e ilustre director deste jornal.

Foi descançar, refazer os nervos duma vida de luta intensa, retemperar o espirito com o convivio dos seus e com a solidão da montanha, robustecer, com o puro ar das altitudes o seu organismo cançado da vida cheia de emoções por que passou estes dois ultimos anos.

Pousará talvez, lá na serra que ele idolatra, com os seus botões, na ingratidão dos homens...

Excursão á Curia

Manhã cedo, de domingo passado, os povos de Aveiro e Ilha[illegible] cantando pascoas e aleluias até a essa formosissima estancia de aguas chamada Curia, levar nos seus risos e alegrias as suas saudações áquales, que ali vão procurar a saude e a força para poderem arrastar com as contrariedades da vida.

Acompanhava-os a Musica Velha de Aveiro, que com os seus acordes estridentes e harmoniosos despertavam no coração de todos uma efusiva e comunicativa alegria, propria para sustentar o entusiasmo dos que iam, vida fora, levar ao longe os cumprimentos dos que sabem guardar na sua alma as tradições de uns espiritos folgazãos e traquinas, que obrigaram a França, a França dos *vaudeviles* a confessar que *les portugais sont toujour gaeis, toujours gaies*, o que traduzido em vernaculo quer dizer amigos da parodia; e é por isso

Que eu de contente
As mãos esfrego;
Pois quando nada tiver
Ponho tudo no prégo!

E deixa andar! Corra o marfim!

Pobrezinhos, sim; mas muito rapioqueirinhos e haja alegria á beira mar!

NOVO MEDICO

Foi nomeado professor do nosso Liceu o Sr. Dr. Cesar Fontes. S. Ex.ª que é um distinto clinico vai abrir consultorio nesta cidade sendo sua especialidade vias urinarias, sifilis e cirurgia.

?

A quem pertencem as casas do Forte da Barra, aonde estão instaladas as repartições da Aviação?

Parece-nos ser da Junta da Barra. Sendo, receberá a Junta qualquer aluguer delas, visto já estarem sendo ocupadas ha anos?